

Medidas provisórias têm repúdio de 58%

BRASÍLIA — Votar medidas provisórias poderá ser a principal ocupação do Congresso que se instala esta semana, mas seus integrantes mostraram-se, em pesquisa do GLOBO, em maioria contrários ao instituto (58% contra e 26% a favor). Essa posição é um indicativo de que são boas as chances de aprovação de propostas limitando o uso das medidas provisórias.

Incluída na Constituição para substituir o execrado decreto-lei dos tempos do Governo militar, a medida provisória acabou se tornando um feitiço que virou contra o feitiço. Ao condicionar sua edição apenas à urgência e à relevância da matéria tratada, sem enumerar os assuntos que não poderiam ser objeto de medidas provisórias, o Legislativo deu ao Executivo amplos poderes para legislar e viu-se às voltas com o acúmulo, a cada mês, de dezenas de medidas para votar. O uso excessivo da medida provisória tem sido motivo de muitas reclamações já no atual Congresso.

A pesquisa com o novo Congresso refletiu esse estado de ânimo. Cansados de lidar com o problema, tanto o Líder do PMDB, Ibsen Pinheiro, quanto os de partidos governistas, como o do PDS, Amaral Netto, e o do PTB, Gastone Righi, manifestaram-se contrários às medidas provisórias. No PT, nenhum parlamentar entrevistado posicionou-se a favor de sua continuidade, quem mesmo na bancada do maior partido governista, o PFL, obteve o apoio da maioria.

O PRN do Presidente Collor é quem corre em sua defesa: apenas dois dos deputados ouvidos manifestaram-se contra as medidas. Amigo do Presidente Collor, o Deputado Paulo Octávio Pereira não se posicionou totalmente contra, mas deixou a questão em branco e anotou uma observação: "não devem ocorrer continuamente". Provável futuro Líder do Governo no Senado, o pernambucano Marco Maciel foi mais "mineiro" e marcou a opção "não gostaria de responder".